

O Estado de S. Paulo

15/1/1985

Só hoje a tentativa de acordo

SERVIÇO LOCAL E AGÊNCIA ESTADO

A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — Faesp — e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo — Fetaesp — estarão frente a frente hoje numa mesa de negociações para tentar um acordo que ponha fim aos problemas trabalhistas da região de Guariba. Marcada para as 14h30 na sede da Faesp, essa reunião não deve ser definitiva, mas é muito especial: é a primeira vez que patrões e empregados rurais sentam-se ao redor de uma mesa para negociar. O clima do encontro de hoje também deverá ser tranquilo por causa da decisão dos bóias-frias de Guariba — tomada em assembléia na noite de sábado — de suspender a greve, pelo menos até o dia 19, para esperar o desenvolvimento das negociações. Muitos patrões haviam-se recusado a negociar enquanto o movimento continuasse.

Depois da onda de violência ocorrida na semana passada, o clima era de calma na maioria das cidades da região de Ribeirão Preto. Os cortadores de cana retornaram ao trabalho em Guariba, Monte Alto, Barrinha e São Joaquim da Barra. Não houve piquetes e os municípios voltaram a uma situação normal. Em algumas cidades já começou a colheita de amendoim e foram abertas frentes de trabalho para diminuir o problema do desemprego. Apenas em Sertãozinho, Jaboticabal e Ituverava ainda há greve.

Depois de sobrevoar em helicóptero toda a região canavieira de Ribeirão Preto, o coronel Bonifácio Gonçalves — comandante do Policiamento do Interior — disse que o trabalho é normal e sem incidentes em todos os municípios: "Se tudo permanecer calmo, é possível que recolhamos aos quartéis as tropas de prontidão na região nas próximas horas". Ao comentar as declarações do governador Franco Montoro de que os responsáveis pela violência em Sertãozinho e Guariba serão punidos, o coronel afirmou não acreditar que tenha havido abusos: "Foi uma contingência o que ocorreu em Guariba", disse. "Dentro dos princípios da lei e da segurança pública, tivemos que empregar a força para encerrar o movimento dos bóias-frias. Não classifico como violenta a operação, mas necessária para manter a ordem. E isso nós conseguimos."

Já em Jaboticabal, a greve continua, mas o Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade reúne-se com diretores da Usina Santa Adélia para negociar o fim da paralisação. A assembléia realizada ontem à tarde com a participação de 250 bóias-frias decidiu continuar o movimento até que os desempregados sejam readmitidos. Em Barrinha, que votou o fim da greve na noite de domingo, o dia foi calmo ontem e sem piquetes. O policiamento, porém, continua ostensivo porque existe o medo de que qualquer incidente possa voltar a ocorrer.

Em Sertãozinho, a comissão que vem coordenando o movimento decidiu manter a greve até que terminem as negociações. No sábado à noite, uma assembléia com 70 trabalhadores havia tomado essa decisão, mas sem piquetes, por causa da violência de sexta-feira. Ontem, eles decidiram restabelecer os piquetes, só que nos bairros, para sensibilizar os trabalhadores. Em Ituverava, cerca de cem bóias-frias não foram trabalhar e ficaram reunidos no ginásio de esportes da cidade. A polícia disse que não houve problemas.

A esperança agora está nas negociações. O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, esteve ontem com o presidente da Faesp, Fabio Meirelles, para a preparação do encontro de hoje. Meirelles garantiu que vai à reunião com a intenção de oferecer "o máximo possível" aos

trabalhadores. Já o presidente da Fetaesp, Roberto Higuti, disse que talvez aproveite a oportunidade para buscar conquistas também para todos os trabalhadores rurais do Estado.

(Página 10)